

Inês Vieira – Itália
Março a Agosto de 2012

De Março a Agosto de 2012 fui aluna visitante na Universidade de Bolonha (UNIBO), em Itália. A escolha de Itália como contexto de estudo para o projecto de doutoramento prende-se com a pertinência da problemática migratória nesse país, porta prioritária para a Europa via mar Mediterrâneo. Bolonha, principal cidade da região da Emilia Romagna, não é o contexto mais estudado no que toca às migrações em Itália. No entanto, a dinâmica migratória na província bolonhesa tem sofrido um desenvolvimento que merece ser observado: de 1,2% em 1992 passou para 10,4% de população estrangeira em 2011, representando a quase totalidade de indivíduos que contribuíram para o crescimento populacional de Bolonha nas últimas décadas (de 896.829 a 991.924)¹. No caso dos “habesha” (abissínios – eritreus e etíopes) com quem trabalhei, Bolonha é ainda representada como a antiga capital em exílio. Era nesta cidade que podiam reunir a comunidade eritreia em diáspora para os festivais culturais e políticos que aí se realizavam todos os anos, patrocinados pela câmara, contribuindo para a sua luta pela independência. A memória de Bolonha capital no exílio superava a de Itália ex-colonizadora.

Fui acolhida pelo professor Antonio Genovese, que me integrou no grupo de pedagogia intercultural – Estado social, serviços e migrações – do departamento de Educação da UNIBO. Aí trabalhei com o grupo de doutorandos, sobretudo com Erika Vassalo, que desenvolve um projecto sobre serviços para a primeira infância, género e migrações, e com Federico Zannoni, que terminou em 2013 o seu projecto de doutoramento sobre conflitos sociais, religiosos, étnicos e culturais e a sua mediação. O trabalho conjunto não se cingiu aos meses de partilha directa de experiências de investigação; para além de artigos e participações conjuntas em conferências, a equipa bolonhesa reforçou a sua ligação com o CesNova e a FCSH-UNL acolhendo a equipa portuguesa como parceira no projecto TEMPUS “Actions of lifelong learning addressing multicultural education and tolerance in Russia”, aprovado em 2013.

Durante a permanência em Bolonha desenvolvi competências ao nível metodológico, de produção de conteúdos e divulgação. Participei em diversas discussões e apresentações do grupo de trabalho em que fui acolhida, apreendendo de maneira mais integrada o fenómeno migratório bolonhês e italiano, e assim compreendendo melhor a problemática sul europeia. Aprofundei o estudo e delineei a opção metodológica assente em entrevistas, narrativas biográficas e trabalho etnográfico. Fiz observação participante, sobretudo numa loja etíope e num bar eritreu, desenvolvi 36 entrevistas semi-dirigidas e aprofundei uma narrativa biográfica.

Apesar de a abordagem aos grupos migrantes com quem trabalhei ter requerido muito tempo de aproximação e confiança para a recolha efectiva dos testemunhos de vida, a ligação que daí resultou foi muito positiva e profunda. Daí ter sido possível, entre junho e agosto de 2012, gravar sete entrevistas e alguns dos momentos partilhados com a comunidade, o que levou à co-realização do documentário “Bello essere Habesha” com Akio Takemoto e Enrico Turci (<http://belloesserehabesha.wordpress.com>). O documentário não responde aos objectivos inicialmente previstos nesta investigação; reflecte, antes, um conjunto de tópicos emergentes na maioria das entrevistas, aquilo que os imigrantes etíopes e eritreus em Bolonha queriam partilhar com o mundo. Criou-

¹ Provincia di Bologna & Fondazione di ricerca Istituto Carlo Cattaneo (2011) *Cittadini stranieri in provincia di Bologna: caratteristiche e tendenze*. Bolonha: Província de Bolonha.

se espaço para dar voz aos protagonistas deste projecto de investigação, rompendo o silêncio em que estas comunidades estão imbuídas e adicionando alguma poesia (e possibilidade de participação emancipatória, intento por vezes esquecido mas eticamente relevante num projecto de ecologia humana) ao que poderia parecer um trabalho estrito e “friamente” académico, individual e... escrito.